



O “silêncio” na poesia de Nick do Rosário: Que significados metafóricos tem?

Matos Matosse

“*Quem possui a faculdade de ver a beleza, não envelhece*”. Franz
Kafka (1883 - 1924), escritor tcheco.

GAVETA DE CINZAS, solilóquios, editado pela Gala-Gala edições, em 2021, é livro – gênero poesia – do poeta Nick do Rosário, [jovem de Quelimane, província da Zambézia. Estudou Literatura moçambicana, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM.] O livro está dividido, em três partes; primeira parte: **A palavra nasce**, composta de 13 poemas; segunda parte: **O verso acontece**, 11 poemas; terceira parte: **A poesia acontece**, 20 poemas. O livro tem 64 páginas. Desde já, advirto-vos: não é com o número de páginas que se avalia um livro. A sua grandeza. (...)

A primeira parte: **A palavra nasce**, é preenchida pelas dedicatórias aos pais, à avó, à filha, ao Nelson Luís Meque (Loice), à Lú. As dedicatórias devem marcar momentos de convivência profunda que o autor teve com estas pessoas. Momentos bastante marcantes. Há, sempre, um motivo muito especial para se escrever uma dedicatória a alguém. E Nick do Rosário deve tê-los de sobra. Aliás, o poema da pág. 18, por exemplo, é disso um testemunho inequívoco: *A sabedoria/ é marca de um leito que se apagou/ (...)*; atente às palavras: *sabedoria* e *leito*. Sente a sua profundidade? Mesmo o poema dedicado ao seu pai. *Sabedoria* – experiências que se adquire em convivência com “os mais velhos”. No texto, a avó Elisa. *Leito* – amparo. Aconchego. Cuidados.

A temática que predomina nesta parte do livro é a de sofrimento, morte, esperança.

No poema da pág. 21, Nick do Rosário faz uma conjugação de palavras como *bússola – tempestades – ilusórios – trevas*, as quais nos remetem a percepções diversas: *desorientação, movimentos sem rumo, lugar sem luz, ausência de liberdade, uma cidade monótona, confinamento*. Note que as palavras *tempestades* e *trevas* adquirem a similaridade semântica, quando trabalhadas com o engenho deste poeta. Há paralelismo semântico entre as duas.

E, no poema da pág. 15, sem título: *Tua imagem/ reflectida é refúgio/ a vida a pulsar.*, a expressão: *A vida a pulsar – é um indicador temático*; apesar de sofrimento por que passara o sujeito poético – SP, vislumbra-se alguma *esperança*.

O autor adota uma técnica que consiste em mostrar “antagonismo” entre dois poemas de páginas diferentes: pág. 16: *Traduz toda emoção/ um broto que luz/ fio de água/ abre o seu próprio/ corredor –*, trazendo a ideia da luz, do movimento, até a de liberdade [= *próprio/ corredor*] vs a ideia de trevas, de falta de liberdade, de falta de orientação, de opressão [aqui, do Rosário volta aos tempos da poesia de Combate, que tinha este pendor temático]: *Como bússola/ ando feito/ tempestades// Rio voltado a si/ carrego mapas ilusórios/ e a cada passo/ a cidade interior.*, pág. 21. A palavra *tempestades* contrapõe-se às palavras *fio de água/ corredor*, cujos significados não devem ser analisados sob ponto de vista etimológico de cada uma delas.

A poesia de Nick do Rosário é bela por possuir um estilo peculiar, versos curtos, alguns sem títulos, e, por, nela haver este ensaio de jogo de palavras, que se torna chave na determinação do tema: em poema da pág. 17: *A brisa das palavras/ e o entrelaçar dos fios que se soltam/ podem ser ebulição para os homens/ para mim é a linguagem a estender-se/ a abrir o universo.*

Explico esse jogo: primeiro com **substantivos**: a brisa – fios – ebulição – linguagem – [têm como ponto fulcral: o universo; segundo com **verbos**: soltam – abrir [= para outros mundos, outras nações, convivência com outras pessoas]. O autor fecha a primeira parte com um desejo expresso, através de um SP que se nos configura romântico: *o amor envolve-se em silêncios*. Em sonhos, mesmo pueris.

Na segunda parte, **O verso acontece**, o autor começa com um poema que nos remete a alguma coisa como *destruidora: queimar, incendiar*; uma espera moribunda [= a ideia de enfraquecimento, morte], *o vazio – [eis o que sobeja, infelizmente, depois da*

madrugada sufocada. Entristecida.] – que não conforta. Ideia da solidão. Mas por que o autor introduz desta maneira **o verso acontece**? Ele prepara o leitor para o que irá encontrar mais para frente, nos poemas seguintes: Exaltação, pág. 32; Monteiro giro, pág. 33; Astro de sonhos, pág. 34; Calvário, pág. 35; Medo, pág. 37; Mundo que se quebra, pág. 38; Oprimido, pág. 39; e Rua Araújo, pág. 41.

A temática centra-se em sofrimento, alicerçada em amor não correspondido e consubstanciado em palavras como: [*a dor; flores secas; a dor tomou o teu corpo/ o amor não chegou/ como a ave inaugural/ absorve as flores secas.*] A palavra – *seca* – indica coisas sem vida. Desinteressantes.

Contradição temática: se, em O SILÊNCIO QUEIMA A MADRUGADA, pág. 31, temos as palavras *queima* e *incendiar*, com as quais o SP expressa a ideia de ‘destruição’, já, em ASTRO DE SONHOS, pág. 34, a mesma palavra *queima* tem um outro significado: o de *purificação* de faces desbotadas, murchas, sem algum brilho. As palavras: *astro* – *coisa* brilhante; *voo matinal*, [voo = movimento; a ideia de *liberdade*.

Nick do Rosário é, de facto, um poeta que sabe conduzir a sua poesia para o lugar onde ele pretende deixá-la. Às vezes, o leitor pode cair no *embaralhamento* com a forma como ele usa as palavras, pela forma como as arruma, pela forma como as constrói: em OPRIMIDO, pág. 39: *Ave/ o meu canto// No canto da casa/ é música que flui.*, há uma tentativa de se espreitar alegria, sossego, trazendo o símbolo de *ave* que vai divertindo o SP deste isolamento que o circunda.

O emprego das palavras homónimas [Ave/ o meu **canto** = de cantar, de soltar sons harmoniosos; vs No **canto** da casa = lugar, espaço].

O autor encerra **O verso acontece**, do GAVETA DE CINZAS, Solilóquios, com um texto cuja temática cheira-nos a prostituição. A destruição da figura da mulher, uma mulher que vai estragar a sua mocidade/ sobre o **asfalto**, [uma metáfora. Que irá significar asfalto?].

Para a análise dos textos deste autor, é necessária uma total abstração. Um exercício interior intenso. Se isto for conseguido, será mais fácil compreender-se a intensão literária da sua poesia; conhecer o seu traço literário, aquilo que chamamos de cunho.

A terceira parte: **A poesia acontece** começa com um texto cujo título é sugestivo: o PRIMEIRO TEXTO, pág. 45, a temática é a de amor, com o *galo* metáfora do *amanhecer*, o “acordar” do dia, o alvorecer, matinal já trazido nos textos anteriores.

A temática que domina esta parte é a de amor. Nick do Rosário teria feito isto de propósito? Quererá, o autor, trazer a ideia de “*gradação temática*”, na qual, depois de sofrimento por que passou o SP, agora, merece, e como diz no texto ENCARNAR, pág. 46: *Teu corpo/ descansa no poema/ indiscreto// Réstia de/ luz/ encarnada*. Depois disto: *Quero morder/ os teus lábios/com saudade// Abraçar o teu/ corpo/ certo como amor// Quero-te/ em mil fiapos/ de noite escondida// Quero-te/ de outro modo/ sem dizer// Alegre/ como/ um pássaro*.

Não, não desprezo o poema AUSÊNCIA, pág. 48, para trazer o seguinte: CÓPULA, pág. 52: *Tecer sorrisos/ com fios de amor// Medir o tempo/ à porta fechada// E fundir/ o quinhão das vibrações/ que me basta para ser completo*. Bravo! Será este o poema que sintetiza todo o seu romantismo? É repetida a ideia de que o amor é feito no silêncio [*Amar-te devagar/ no silêncio das palavras/ demorar-me sem rasuras*], pág. 60, continuando, à porta fechada; de noite escondida (pág. 47, 3ª estrofe, verso 3).

Em ALMA FERIDA, pág. 63, *Sangra o tempo/ ousado/ gota a gota/ algures/ o lento/ desfalecer/ teu corpo*. Neste poema, registo, igualmente, o aspecto estilístico adoptado pelo autor, – já me referi a ele, em outros textos –, o jogo de palavras, uma lindíssima brincadeira, diga-se, mas que torna este todo labor poético, esta criatividade literária, riquíssima e, artisticamente, bela: *Sangra – desfalecer – fraquejar – corpo; tempo – ousado; gota a gota – lento; algures – [medo de se determinar o lugar concreto?]* – a beleza da criação literária reside, também, em estes aspectos.

Leitura final: ferimento, dor, enfraquecimento, angústia e mais.

Que significados metafóricos tem a palavra “silêncio” na poesia do poeta Nick do Rosário?

Nick do Rosário repete 11 (onze) vezes a palavra "silêncio" ao longo da sua exposição poética. Sendo, 4 (quatro) vezes, na primeira e terceira partes do livro e, 3 (três) vezes, na segunda parte. Mas o que representa esta repetição que em outros casos considerar-se-ia exagerada? Terá algum significado metafórico?

Antes de me atentar, exactamente, aos vários significados metafóricos do "silêncio", na poesia de Nick, partamos para uma definição. Segundo o Dicionário Prático Ilustrado, Novo Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro, publicado sob a Direcção de Jaime de Sêguier, 1972, Porto, **silêncio** é substantivo, masculino. Estado de uma pessoa que se

abstém de falar: guardar silêncio. Ausência de ruído. (...) Antônimo: barulho, ruído, estrépito.

O *silêncio*, na poesia de Nick do Rosário, vai ter, naturalmente, diversos significados, dependendo da intenção estético-poética que o autor pretenda dá-la a nós os leitores: *silêncio* – condimento para o amor; coisa, objecto que ocupa um certo espaço; *silêncio* – pode ser, também, lugar; fogo; estado da alma; advérbio com valor de modo; ausência de ruído; sossego; coisa saborosa. manifestação de repulsa; momento de inspiração poética, diga-se, também.

É este “desvio” ao significado literal “denotativo” da palavra *silêncio* que constrói a literalidade do texto. Denotação = núcleo intelectual, sentido próprio vs conotação = zona emotiva, volitiva e sensível que o circunda. (in. Mário Fiúza, *Introdução ao Estudo de Textos Literários*, Porto, 1977).

Ainda, esta inversão na colocação do **nome e adjetivo** vs **adjetivo e nome**, para dar, o autor, algum destaque a ideia que pretende transmitir: (...) *ou se arrolam húmidos [adjetivos]/ os silêncios [substantivo]/* (...), pág. 22; (...) *como uma sala cheia de silêncios [substantivo]/ húmidos [adjetivos]/ / desperto a fome* (...), pág. 23. Olha, não deixa de ser impressionante isto.

Para terminar, volto para o poema que dá o título ao livro GAVETA DE CINZAS, pág. 40; deixara-o, de propósito para o fim, sei lá, com que intenção, também! Contudo, deve ter sido das melhores intenções! [Risos que terminam, somente, em mim!] Aqui, vou à Apresentação - [paratexto], furto a visão de Demérito Alves Paz, – professor Associado de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Cerro Largo – RS, – segundo a qual "GAVETA DE CINZAS" é breve e revelador. Aliás, os versos poéticos de do Rosário são breves e reveladores e profundos. Isto não é uma coisa a parte dos outros versos. Para além do que diz, Demérito Alves Paz, – que as cinzas (a memória, as lembranças), – na minha visão –, podem ser, também, e, se retomar àquela ideia de que o *fogo* purifica, e, resgatando isso dos versos anteriores, sim, as cinzas serão – nesta linha –, incontestavelmente, a pureza. A limpidez.

Revisitando Demétrio Alves Paz, em seu texto de apresentação, cito-o: “gaveta e lugar para guardar”, fim da citação. Sim, está correcto. Mas isto deve ser, apenas um ponto de partida para outra análise. Mais do que ser – gaveta – este lugar para guardar, nesta

perspectiva de análise literária de Demétrio Alves Paz, – gaveta – é um **espaço social**, onde “bebemos” das “cinzas” [as tais memórias de que Alves Paz fala], a sabedoria, o resgate da moral, dos hábitos culturais.

O estilo poético de Nick do Rosário: usa versos simples, livres, curtos, mas com um significado profundo, cuja hermenêutica não se configura fácil. É caracterizado, também, por jogo de palavras; um exercício que só nos revela um domínio verbal por parte do autor; uma linguagem simples, sem um vocabulário rebuscado; usa a metáfora, a comparação, a inversão. Recorre, ainda a alguns animais como símbolos: aves e pássaros (repetidos 4 vezes), galo e cão.

Nick do Rosário é um poeta alegre e triste, ao mesmo tempo, como nos revelam os textos das págs.: 58 e 62, COMO AVES e SINA, respectivamente.

Muita força, confrade Nick do Rosário. Mais obras com esta qualidade.

Bibliografia:

ROSÁRIO, Nick do. Gaveta de Cinzas, Solilóquios. Editora: Gala-Gala edições. Coleção: Biblioteca da Poesia de Rui de Noronha. 1ª edição, Maputo, Maio de 2021.

Autor:

Matos Matosse

Professor, escritor e ensaísta literário. É membro fundador do Círculo Académico de Letras e Artes de Moçambique, CALAM. <chonape.matosse@gmail.com>
+258 844164395 Moçambique-Maputo.